

**HIDROTEJO**

**EXERCÍCIO 1994**

**Hidroeléctrica do Tejo, S.A.**

RELATÓRIO DE GESTÃO

E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

**1994**

<b>MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	2
<b>REESTRUTURAÇÃO DA EDP E CRIAÇÃO DA HIDROTEJO</b>	4
<b>ORGANIGRAMA E CORPOS SOCIAIS</b>	5
<b>CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA</b>	5
• <b>PRINCÍPIOS DE GESTÃO</b>	6
• <b>RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE</b>	6
• <b>RELAÇÕES COM A UTE</b>	6
• <b>RELAÇÕES COM OS CLIENTES</b>	7
• <b>RELAÇÕES COM OS COLABORADORES</b>	7
• <b>RELAÇÕES COM O TERCEIRO SETOR</b>	7
• <b>RELAÇÕES COM A COMUNIDADE</b>	8
• <b>RELAÇÕES COM O PÁTRIO</b>	8
• <b>RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE</b>	10
• <b>RELAÇÕES COM A UTE</b>	11
• <b>RELAÇÕES COM OS CLIENTES</b>	10
<b>BENEFICIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DOS CENTROS PRODUTIVOS</b>	11
<b>SISTEMA HIDROELÉTRICO DA BARRAGEM DE NISA</b>	11
<b>CENTRAL DE BELVER</b>	12
<b>OUTRAS ATIVIDADES</b>	12
<b>RELAÇÕES COM OS PARCEIROS</b>	12
<b>POLÍTICA DE PESSOAL</b>	14
<b>POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE</b>	15
<b>EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	15
• <b>FINANCIAMENTO E ESTRUTURA DA DÍVIDA</b>	18
• <b>INVESTIMENTO</b>	16
<b>REALIZAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	16
• <b>REVENHIMENTO</b>	16
• <b>REVENHIMENTO DE INVESTIMENTO</b>	17
• <b>REVENHIMENTO DE OPERAÇÃO</b>	18
• <b>REVENHIMENTO DE FINANCIAMENTO</b>	18
<b>PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	19
<b>NOTA FINAL</b>	19
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	20
• <b>CONTAS DE RESULTADO E DE DÍVIDA</b>	21
• <b>CONTAS DE RESULTADO DE INVESTIMENTO</b>	22
• <b>CONTAS DE RESULTADO DE OPERAÇÃO</b>	23
• <b>CONTAS DE RESULTADO DE FINANCIAMENTO</b>	28
• <b>CONTAS DE RESULTADO DE INVESTIMENTO DE FINANCIAMENTO</b>	33
<b>DOCUMENTOS DE APROVAÇÃO E CERTIFICAÇÃO</b>	35
• <b>RELAÇÃO DE APROVAÇÃO</b>	36
• <b>RELAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO</b>	37
• <b>RELAÇÃO DE APROVAÇÃO DE CONTAS</b>	38
<b>ANEXO 1 - ESTATÍSTICO</b>	40



CASTLE & BATTLE

<b>MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	2
<b>REESTRUTURAÇÃO DA EDP E CRIAÇÃO DA HIDROTEJO</b>	4
<b>ORGANIGRAMA E CORPOS SOCIAIS</b>	5
<b>CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA</b>	6
CENTRAL DE BELVER	6
SISTEMA HIDROELÉCTRICO DA RIBEIRA DE NISA	6
• CENTRAL DA PÓVOA	6
• CENTRAL DA BRUCEIRA	7
• CENTRAL DA VELADA	7
CENTRAL DO CALDEIRÃO	7
<b>A ACTIVIDADE EMPRESARIAL</b>	8
PRODUÇÃO DE ENERGIA	9
VENDA DE ENERGIA	9
RELACIONAMENTO COM O MEIO ENVOLVENTE	10
RELACIONAMENTO COM A LTE	10
RELACIONAMENTO COM OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO	10
BENEFICIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DOS CENTROS PRODUTORES	11
SISTEMA HIDROELÉCTRICO DA RIBEIRA DE NISA	11
CENTRAL DE BELVER	12
OUTRAS ACTIVIDADES	12
RECURSOS HUMANOS	12
POLÍTICA DE AMBIENTE	14
POLÍTICA DE QUALIDADE	15
EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	15
• FINANCIAMENTO E ESTRUTURA DA DÍVIDA	15
• INVESTIMENTO	16
REALIZAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	16
• BALANÇO	16
• CUSTOS E PROVEITOS	17
• ASPECTOS FISCAIS E PARAFISCAIS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
PERSPECTIVAS PARA 1995	18
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	19
NOTA FINAL	19
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	20
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994	21
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS	22
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	23
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	23
ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	33
<b>DOCUMENTOS DE APRECIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO</b>	35
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	36
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	37
EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL	39
<b>ANEXO ESTATÍSTICO</b>	40



1 2 3

**Conselho de Administração**

- 1 - Eng.º Jorge Alves Guimarães (Presidente)
- 2 - Eng.º António Mendes Aleixo (Vogal)
- 3 - Eng.º Francisco de la Fuente Sánchez (Vogal)

**A** elaboração de um Relatório Anual é, certamente, a melhor ocasião para se fazer o balanço da actividade desenvolvida e aferir o grau de cumprimento dos objectivos previamente estabelecidos.

O ano de 1994 será, na história futura da Hidrotejo, um ano particularmente significativo. Efectivamente, a criação da Empresa a meio do ano, mais exactamente a 2 de Setembro, por decisão da Assembleia Geral da LTE - Electricidade de Lisboa e Vale do Tejo, S.A., no âmbito do plano de cisões que consubstanciou a reestruturação da EDP - Electricidade de Portugal, S.A., constituirá sempre um marco na sua existência.

Esta é uma nova etapa de uma Empresa que tem atrás de si um longo passado que remonta ao pioneirismo da electrificação do País e do aproveitamento dos cursos de água para a produção de energia eléctrica.



A cultura tradicional do sector eléctrico, caracterizada por grande disponibilidade e elevado espírito de corpo, encontra-se, assim, fortemente enraizada no seu quadro de trabalhadores.

O exercício de 1994 pode considerar-se subdividido em dois períodos distintos - antes e depois da reestruturação da EDP. No primeiro, além da colaboração nos trabalhos da reestruturação, a actividade decorreu dentro dos padrões de normalidade habituais. O segundo foi muito fortemente influenciado pelas operações de autonomização empresarial, por destaque da anterior estrutura da Direcção Operacional de Distribuição Tejo da EDP em que a actividade de produção hidráulica se encontrava inserida, com a consequente implementação de uma nova orgânica, com a criação de novos relacionamentos no interior do Grupo EDP, com a necessidade de adaptação a novos procedimentos e com todas as dificuldades inerentes a esta fase de arranque, designadamente de natureza contabilística.

Manteve-se, no entanto, por razões estratégicas e de racionalidade, forte ligação à LTE - "empresa-mãe", detentora da totalidade do capital e única compradora da energia produzida - de quem se recebe impres-

cindível colaboração em todas as áreas em que não se considerou adequada a criação de valências próprias.

Após dois anos particularmente secos - situação dramática para empresas cuja actividade principal é determinantemente influenciada pelas afluências hidrológicas - o ano de 1994 apresentou características próximas da média, o que, associado a uma criteriosa gestão, possibilitou a obtenção de razoáveis resultados económicos.

Concluída, em anos anteriores, a remodelação e automatização dos grupos geradores do Sistema da Ribeira de Nisa, iniciou-se, em 1994, a remodelação total dos respectivos circuitos hidráulicos, última fase da modernização deste sistema electroprodutor.

Os quatro meses de vida efectiva da Hidrotejo foram, fundamentalmente, a preparação do futuro da nova Empresa. Os resultados já alcançados, a dedicação e competência dos seus trabalhadores, o bom relacionamento com o meio envolvente e o apoio da LTE são garantia da existência de um potencial de desenvolvimento significativo e constituem importante estímulo para o Conselho de Administração no prosseguimento da caminhada agora iniciada.

**C**ulminando o longo e complexo trabalho desenvolvido no interior da EDP - Electricidade de Portugal, S.A., por decisão da sua assembleia geral, realizada em 18 de Agosto de 1994, nasceu o Grupo EDP - em concretização do plano geral de cisões elaborado pelo Conselho de Administração da EDP, de harmonia com o disposto nos Decretos-Lei nº 7 / 91, de 8 de Janeiro e nº 131 / 94, de 19 de Maio - tendo sido constituídas várias empresas, que correspondiam genericamente às grandes áreas de negócio existentes na EDP.

Correspondendo ao conjunto de actividades que vinham sendo exercidas pela anterior Direcção Operacional de Distribuição Tejo ( DODT ) da EDP, foi criada a LTE - Electricidade de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. Por decisão da Assembleia Geral da LTE, realizada em 2 de Setembro de 1994, veio a ser constituída a Hidrotejo - Hidroeléctrica do Tejo, S.A. - cujo capital é inteiramente detido pela LTE - para a qual foram destacadas as actividades de produção de energia eléctrica até então desempenhadas pelo departamento de Produção Hidráulica da DODT.

A Hidrotejo foi constituída com um capital social de 8 750 000 contos e sede na Rua Camilo Castelo Branco, nº 43, em Lisboa. O seu objecto social principal consiste na produção e venda de energia, sob a forma de electricidade e outras, resultante da exploração de instalações próprias ou alheias.

O património destacado para a nova Empresa foi o que, na anterior estrutura da EDP, correspondia ao departamento de Produção Hidráulica da Direcção Operacional de Distribuição Tejo e é consti-

tuído, essencialmente, pelos centros produtores de Belver, Póvoa, Bruceira, Velada e Caldeirão.

Este património abrange instalações, terrenos, edificios, equipamentos ( incluindo mobiliário e equipamento de escritório e de informática ), viaturas e materiais afectos às actividades técnicas, comerciais e de apoio.

O conjunto dos recursos humanos que integrou a Hidrotejo é basicamente constituído pelos trabalhadores anteriormente afectos ao departamento de Produção Hidráulica da DODT que, embora colocados na nova Empresa, possuem vínculo contratual à LTE.

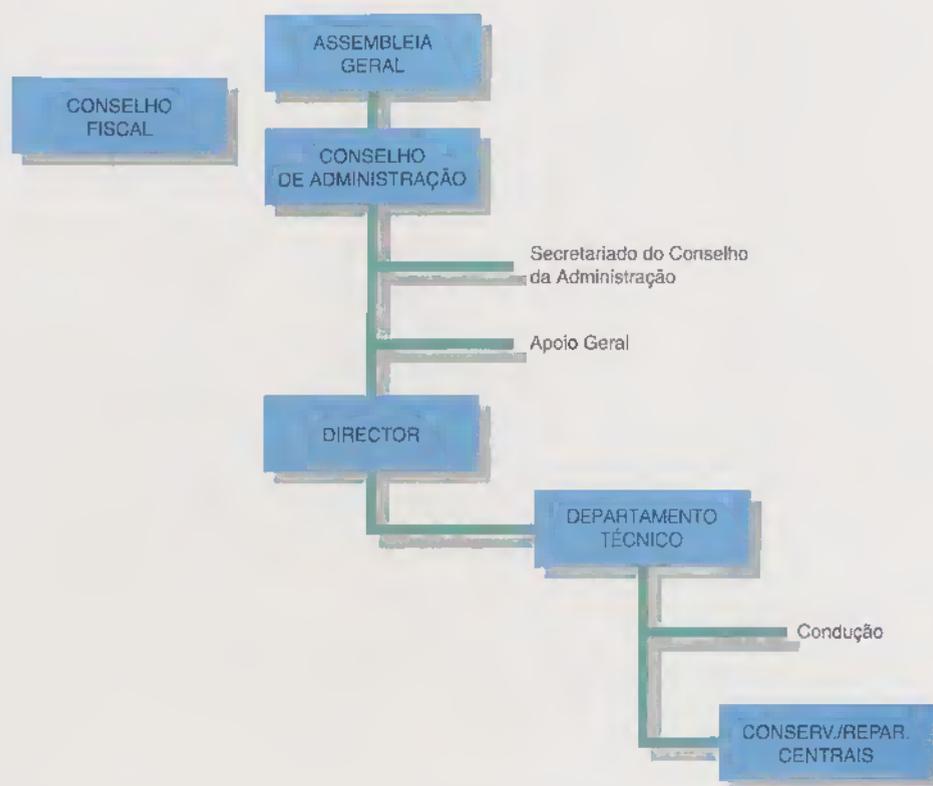
A Hidrotejo teve o seu início formal de actividade em 8 de Setembro, embora, conforme decidido na referida assembleia geral da LTE, seja considerada a data de 1 de Janeiro de 1994, para efeitos contabilísticos, como data a partir da qual as operações efectuadas pela EDP, enquadradas no âmbito da Hidrotejo, se têm como efectuadas por conta desta Sociedade.

Assim, o presente relatório e documentos de prestação de contas referem-se à globalidade da actividade desenvolvida pela agora Hidrotejo durante todo o ano de 1994.

Embora 1994 seja o primeiro ano de actividade da Empresa, tendo em vista um melhor enquadramento das análises realizadas, recorreu-se a comparações com anos anteriores, sempre que tal se revelou possível e adequado, uma vez que, como referido, o âmbito de actuação da Empresa coincide com o do anterior departamento de Produção Hidráulica da DODT.

## ORGANIGRAMA E CORPOS SOCIAIS

### ORGANIGRAMA E CORPOS SOCIAIS



#### Mesa da Assembleia Geral

Eng<sup>o</sup> Jorge Manuel da Cruz Morais  
*Presidente*

Eng<sup>o</sup> Manuel Rodrigues da Costa  
*Vice-Presidente*

Eng<sup>o</sup> Orlando Francisco Graça Lobo  
*Secretário*

#### Conselho Fiscal

Eng<sup>a</sup> Maria Helena Ferreira Rosa e Moura  
*Presidente*

Raimundo Aleixo, C. Rodrigues & S. Rodrigues, SROC  
representada por Dr. Leontino Raimundo Aleixo  
*Vogal (ROC)*

Dr. André d'Orey Velasco  
*Vogal*

#### Conselho de Administração

Eng<sup>o</sup> Jorge Ferreira Guimarães  
*Presidente*

Eng<sup>o</sup> Francisco de la Fuente Sánchez  
*Vogal*

Eng<sup>o</sup> António Mendes Aleixo  
*Vogal*

Dr. Severo Praxedes Soares  
*Vogal (ROC) Suplente*

Bach. Cristóvão Dória Machado  
*Vogal Suplente*

**A** Hidrotejo é uma empresa de produção de energia eléctrica cujos centros produtores se encontram "embebidos" nas redes da LTE, pelo que toda a energia emitida é entregue a esta empresa.

A Hidrotejo desenvolve a sua actividade fundamentalmente através dos centros produtores já referidos de Belver, Póvoa, Bruceira e Velada, uma vez que o Caldeirão se encontra presentemente indisponível.

formada por uma série de pilares que servem de apoio a dez comportas com 17 metros de largura e 14 metros de altura . Foi inicialmente equipada com quatro grupos de 10 MVA cada, posteriormente reconfigurados para 11 MVA , a que se vieram juntar, primeiro, um quinto grupo com 20 MVA e, posteriormente, em 1984, um sexto grupo, tipo bolbo, com cerca de 32 MVA. Tem portanto, presentemente, uma potência total instalada de cerca de 96 MVA.



A condução de todo o sistema é feita a partir de um centro de comando instalado na central de Belver, onde se encontram também sediadas as equipas técnicas de conservação e manutenção.

#### **Central de Belver**

Pertence ao sistema tradicionalmente designado por Tejo - Ocreza e encontra-se situada no rio Tejo, nos concelhos de Mação e de Gavião. Trata-se de um aproveitamento de baixa queda, sendo a barragem em parte do tipo gravidade e em parte

#### **Sistema Hidroeléctrico da Ribeira de Nisa**

Este sistema, que aproveita uma queda útil média de cerca de 200 metros na Ribeira de Nisa ( afluente do Rio Tejo ), localiza-se nos concelhos de Castelo de Vide e Nisa, e é constituído por uma cascata de três centrais - Póvoa, Bruceira e Velada - com regularização nos dois escalões de montante.

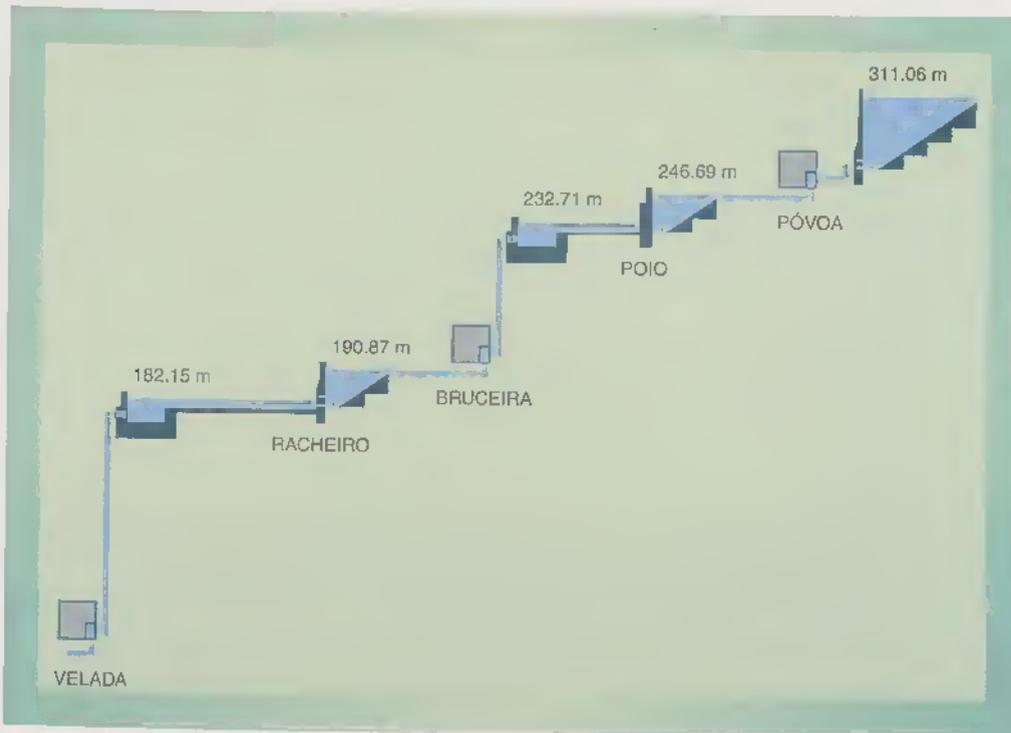
#### **• Central da Póvoa**

A retenção da água é feita por uma barragem, tipo gravidade, com 28,5 metros de

altura, fazendo-se a ligação entre a barragem e a central através de uma conduta forçada metálica com 0,8 metros de diâmetro e 150 metros de comprimento.

Está equipada com um grupo de 894 kVA de fabrico muito recente, mantendo-se os dois grupos primitivos, de 460 kVA cada, como reserva.

com 12,5 metros de altura, sendo a derivação constituída, até à câmara de carga, por um canal seguido de um túnel, respectivamente com 7,1 e 6,8 km de comprimento e, da câmara de carga à central, por uma conduta metálica com 210 metros de extensão. A central está equipada com um grupo de 2 340 kVA, também de fabrico muito recente.



• **Central da Bruceira**

Neste escalão a retenção é feita no açude do Poio, de 15 metros de altura, ligado por um canal de cerca de 3,7 km de comprimento à câmara de carga, a partir da qual a água é lançada sobre as turbinas através de uma conduta forçada metálica de 330 metros de extensão.

Está equipada com um grupo moderno, de 1 975 kVA, mantendo-se como reserva um dos dois primitivos grupos de 1 070 kVA.

te, mantendo-se um dos dois primitivos grupos de 2 800 kVA como reserva.

**Central do Caldeirão**

Trata-se de um pequeno aproveitamento, a fio de água, situado no rio Almonda, no concelho de Torres Novas, com uma altura de queda média de apenas 5 metros, equipado com 2 grupos de 52 e 110 kVA, respectivamente. Encontra-se indisponível desde 1986, tendo sido recentemente iniciado o estudo da sua eventual recuperação.

• **Central da Velada**

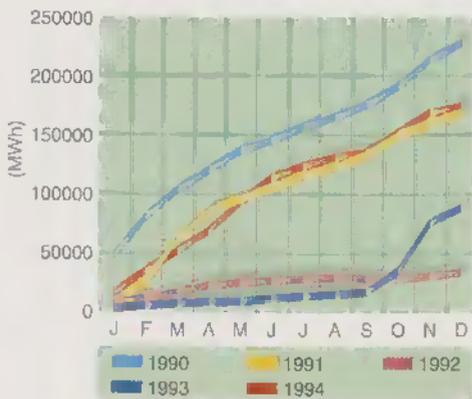
A retenção é feita pelo açude do Racheiro,



## PRODUÇÃO DE ENERGIA

O ano de 1994 foi, em termos de afluências hidrológicas, na bacia do Tejo, um ano consideravelmente melhor do que os dois anos que o precederam.

PRODUÇÃO DE ENERGIA  
VALORES ACUMULADOS

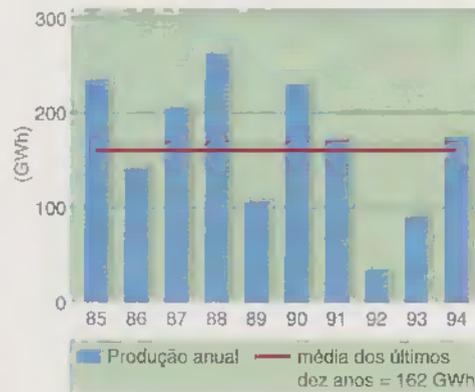


A produção da central de Belver ( 161,7 GWh ) é determinante para o valor da produção da Empresa, tendo correspondido, em 1994, a cerca de 92 % do total e aproximando-se dos níveis atingidos em 1991.

Energia produzida	[GWh]	[%]
Belver	161,7	92
Sistema da Ribeira de Nisa	13,8	8
TOTAL	175,5	100

A energia emitida para as redes da LTE ( isto é, a energia produzida deduzida dos consumos próprios e perdas nas centrais ) foi, em 1994, de 167,9 GWh. Este valor é cerca de 90 % superior ao do ano anterior e está ligeiramente acima da média dos últimos dez anos, embora não se tenha atingido a média histórica.

## PRODUÇÃO



## VENDA DE ENERGIA

O montante global correspondente à venda de energia eléctrica foi de 1 696 milhares de contos.

### EMIÇÃO DAS CENTRAIS

Centrais	Valorização (milhares de contos)
Belver	1 584
Póvoa	15
Bruceira	46
Velada	51
Total	1 696

Como já anteriormente foi referido, toda a energia emitida pelas centrais da Hidrotejo é entregue nas redes da LTE às quais se encontram fisicamente ligadas. A valorização dessa energia foi feita, considerando-a, para a LTE, como energia de substituição da adquirida à REN.

Pelo facto de não ter sido ainda possível, durante o ano de 1994, substituir as equipas de contagem existentes por outras mais adequadas à utilização de um tarifário com diferenciação de preços por períodos horários, mais motivador de uma melhor gestão da água - o que terá lugar em 1995 - a valorização da energia foi feita com base no preço médio do kWh.

Face ao tipo de relacionamento existente entre a Hidrotejo e a LTE em 31 de Dezembro, não existia dívida vencida por fornecimentos de energia.

### RELACIONAMENTO COM O MEIO ENVOLVENTE

Para além dos aspectos directamente associados à venda de energia, o relacionamento da Empresa com o meio envolvente assumiu também, naturalmente, outras vertentes.

#### Câmaras Municipais

O relacionamento com a totalidade das Câmaras Municipais abrangidas pela zona de influência dos centros electroprodutores da Hidrotejo desenvolveu-se, durante o ano, dentro dos padrões habituais de boa colaboração mútua.

Nomeadamente, e em cumprimento da legislação existente sobre o assunto - Decreto-Lei nº 424 / 83, de 6 de Dezembro - as referidas Câmaras Municipais tiveram direito, em 1994, a título de renda, ao montante global de cerca de 5 milhares de contos, com a seguinte origem:

Centrais	Rendas [ ESC ]
Belver	4 455 800
Póvoa	160 700
Bruceira	118 900
Velada	154 400
Caldeirão	7 000
TOTAL	4 896 800

#### Estabelecimentos de ensino

No desenvolvimento de uma política de abertura ao exterior e ligação aos estabelecimentos de ensino, foram proporcionadas, durante o ano, diversas visitas de estudo às

centrais, designadamente de alunos de escolas da região, sendo de salientar, também, a já tradicional visita do curso de Engenharia Electrotécnica, do Instituto Superior Técnico, à central de Belver.

### RELACIONAMENTO COM A LTE

Para além das situações singulares que resultam do facto da LTE ser simultaneamente o único accionista da Hidrotejo e o único comprador da energia vendida pela Empresa, merece, naturalmente, particular referência o muito estreito relacionamento entre as duas sociedades.

Efectivamente, a Hidrotejo dispõe de uma estrutura organizativa e humana fundamentalmente vocacionada para a condução e manutenção das centrais hidroeléctricas que se encontram a seu cargo, mas não possui, presentemente, meios humanos que lhe permitam assegurar as restantes funções empresariais.

Por outro lado, por razões de dimensão e de economia, não se afigura razoável a criação de todas as valências que uma actuação inteiramente autónoma tornaria necessárias. Nestas condições, por acordo estabelecido entre as duas empresas, a LTE assegurou à Hidrotejo, sem quebra de continuidade com a situação anterior, a colaboração que vinha sendo prestada, situação esta que, embora carecendo de alguns aperfeiçoamentos de articulação, se afigura compatível com os objectivos de racionalidade pretendidos.

### RELACIONAMENTO COM OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO

Para além do relacionamento com a LTE e com a REN, inerentes ao próprio funcionamento do sector eléctrico, teve especial sig-

nificado a definição das formas de articulação com as várias empresas do Grupo EDP prestadoras de serviços. Merecem referência especial a MRH - empresa de formação que realiza a generalidade das acções de formação consideradas necessárias, a SÁVIDA - empresa de serviços médicos, a LABELEC - empresa de laboratórios e, de forma muito particular, a HIDRO-RUMO - empresa de engenharia da área hidroeléctrica.

Efectivamente, tem vindo a ser crescente o recurso aos serviços da HIDRO-RUMO - Projecto e Gestão, S.A. no projecto, fiscalização e acompanhamento das obras efectuadas, bem como na realização das acções inerentes ao controlo de segurança das barragens, no cumprimento da legislação recentemente publicada sobre a matéria.

## **BENEFICIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DOS CENTROS PRODUTORES**

### **Sistema hidroeléctrico da Ribeira de Nisa**

Tendo como objectivo a melhoria do rendimento e das condições de exploração dos centros produtores, foram, nos últimos anos, realizadas importantes obras de remodelação nas centrais da Ribeira de Nisa, com instalação de grupos novos em todas elas.

Foi, por outro lado, instalado um sistema de telecomando das centrais da Póvoa, da Bruceira e da Velada a partir da central de Belver, prescindindo-se assim, naquelas centrais, de pessoal permanente para a sua operação.

Para conclusão da total remodelação deste sistema, iniciaram-se, em 1994, importantes trabalhos de beneficiação do circuito hidráulico, incluindo o seu extenso conjunto de canais e túneis.

Os trabalhos realizados em 1994 consistiram, fundamentalmente, em:

- Preparação dos acessos às frentes de trabalho;
- Desmatação e limpeza das áreas envolventes das obras;
- Limpeza geral dos canais;
- Reparações nos canais;
- Impermeabilização da câmara de carga da Bruceira;
- Saneamento e consolidação dos túneis;
- Reparação do edifício de comando da comporta do açude do Poio;
- Reparações no descarregador do açude do Racheiro;
- Consolidação da soleira do canal 1.

Durante o ano foi ainda necessário proceder à reparação de um extenso troço desmoronado no circuito hidráulico Racheiro-Velada.

Houve ainda necessidade de proceder a significativos trabalhos para garantir o abastecimento de água ( de recurso ) à vila de Nisa, trabalhos estes necessários pelo facto de o circuito hidráulico Poio-Bruceira se encontrar seco devido às obras. Procedeu-se também a trabalhos de reconstrução das estradas de acesso às centrais da Póvoa e da Velada.

Em cumprimento da política de colaboração entre empresas do Grupo EDP, o acompanhamento e fiscalização dos trabalhos realizados esteve a cargo da HIDRO-RUMO.

Apesar do circuito hidráulico da Ribeira de Nisa ter estado temporariamente indisponível devido à realização dos trabalhos, foi possível, através de uma criteriosa exploração, evitar perdas significativas de água.

**Central de Belver**

Relativamente ao aproveitamento de Belver os principais trabalhos de beneficiação realizados foram os seguintes:

- Montagem de um tabuleiro metálico sobre a barragem;
- Decapagem e pintura da ponte sobre a barragem;
- Beneficiação das comportas do grupo 1;
- Construção dos 16 módulos da grelha do grupo 5.

Foi, ainda, dado cumprimento ao programa estabelecido de conservação periódica e rotativa dos vários elementos dos grupos. Designadamente, foram realizados os seguintes trabalhos:

- Conservação dos fins de curso das comportas de todos os grupos;
- Conservação dos anéis do alternador e colector da excitatriz dos grupos 1 a 4;
- Conservação dos anéis do alternador e quadro de excitação dos grupos 5 e 6;
- Conservação das celas de 6 kV;
- Rectificação do casquilho/labirinto e substituição dos carvões de vedação da turbina dos grupos 2 e 4;
- Reparação dos circuitos de refrigeração;
- Reparação da bomba do segundo poço de drenagem;
- Conservação do quadro dos serviços auxiliares;
- Conservação dos limpa-grelhas e pórticos.

**Outras Actividades**

Além da exploração das suas próprias centrais, a Hidrotejo, na sequência do protocolo oportunamente celebrado com a então Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola - presentemente Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento

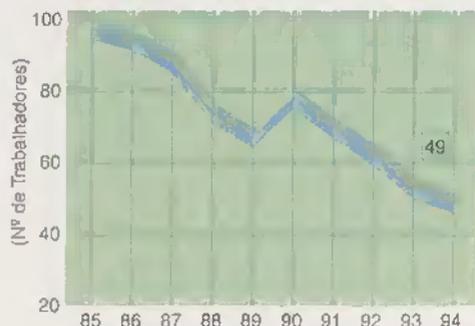
Rural - tem vindo a desempenhar, em regime de prestação de serviços, a exploração das centrais hidro-agrícolas de Maranhão e Montargil - uma vez que as duas outras centrais abrangidas pelo protocolo, Gameiro e Ponsul, não se encontram, presentemente, em serviço.

A esta prestação de serviços têm estado afectos, em regime de exclusividade, mais de uma dezena de trabalhadores da Empresa, admitindo-se a possibilidade de, a curto prazo, se verificar a redução dos turnos de laboração, quer por razões de racionalização de efectivos, quer por questões relacionadas com a retenção de água efectuada por indicação das associações de regantes interessadas.

**RECURSOS HUMANOS**

Tendo em vista o acompanhamento da modernização técnica e administrativa definidas como um dos seus objectivos prioritários, procurou dar-se particular atenção à adequação da equipa de pessoal às necessidades da Empresa.

**NÚMERO DE TRABALHADORES**



## EVOLUÇÃO DE EFECTIVOS

	1992	1993	1994			94.12.31	94-93 (%)
			ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO		
Quadro Permanente	60	52	1	5	-4	48	-7,7
Contratados a Termo Certo	3	1	1	1	0	1	0,0
TOTAL	63	53	2	6	-4	49	-7,5

À semelhança de anos anteriores, foi possível manter a tendência de redução de efectivos resultante da política geral de teleco-mando de instalações e modernização tecnológica.

A redução de 4 unidades no número de trabalhadores ( 8 % do total ) não veio alterar significativamente a estrutura etária do quadro de pessoal que, em 31 de Dezembro, apresentava um nível médio de 47 anos.

## NÚMERO DE TRABALHADORES POR CATEGORIA PROFISSIONAL

Categoria Profissional	1992		1993		1994	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Directores / Chefias Superiores	0	0,0	1	1,9	1	2,0
Quadros Superiores	1	1,6	1	1,9	0	0,0
Quadros Médios	1	1,6	0	0,0	0	0,0
Chefias Intermédias	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Profissionais Altamente Qualificados	1	1,6	1	1,9	1	2,0
Profissionais Qualificados	44	69,8	35	66,0	33	67,3
Profissionais Semi-Qualificados	8	12,7	9	17,0	8	16,3
Profissionais não Qualificados	5	7,9	5	9,4	5	10,2
Contratados a Termo Certo	3	4,8	1	1,9	1	2,0
TOTAL	63	100,0	53	100,0	49	100,0

## ESTRUTURA ETÁRIA

Grupo Etário (anos)	1992	1993	1994	Estrutura (%)		
	TOTAL	TOTAL	TOTAL	1992	1993	1994
19 a 25	1	2	1			
26 a 30	1	1	2	11,1	11,3	10,2
31 a 35	5	3	2			
36 a 40	14	12	9			
41 a 45	11	9	11	39,7	39,6	40,8
46 a 50	7	7	8			
51 a 55	17	14	10			
56 a 60	7	4	5	49,2	49,1	49,0
61 a 65	0	1	1			
TOTAL	63	53	49	100,0	100,0	100,0

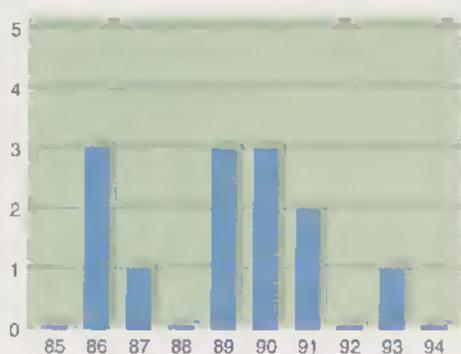
À actividade de formação continuou a ser dada particular importância, como vector principal das acções de adequação profissional dos trabalhadores à evolução tecnológica.

Foram realizadas 20 acções de formação que envolveram cerca de 50 formandos, com principal incidência na área de informática.

A actividade de prevenção e segurança mereceu particular atenção durante o ano, salientando-se as acções realizadas no âmbito da campanha de prevenção contra o consumo excessivo do álcool, cujas sessões tiveram uma participação e adesão significativas por parte dos trabalhadores envolvidos.

Durante o ano de 1994 não se registaram acidentes de trabalho.

ACIDENTES DE TRABALHO



Foram sujeitos a inspecção médica, no âmbito das acções da Medicina no Trabalho, 27 trabalhadores, isto é, mais de 50% da população da Empresa.

Verificou-se, em 1994, uma taxa de absentismo de 6,0 %.

## POLÍTICA DE AMBIENTE

Atenta aos novos enquadramentos da problemática energético-ambiental e em consonância com a Declaração de Princípios e com o Código de Boa Prática decorrentes da política de Ambiente do Grupo EDP, a Hidrotejo tem procurado dar a maior atenção à salvaguarda dos valores ambientais. Na exploração dos centros produtores mantiveram-se as preocupações de minimização dos impactes ambientais, designadamente nas zonas de lazer adjacentes às albufeiras. Concretamente, e na sequência do protocolo estabelecido com a LABLEC, foi realizada uma nova amostragem à água das albufeiras do sistema da Ribeira de Nisa, por forma a proceder à sua caracterização, na perspectiva da determinação do nível de poluição, bem como avaliar o seu estado de eutrofização, com o objectivo de permitir a melhor gestão da água armazenada, com o menor impacte negativo possível na sua qualidade.

Procurou-se prestar a máxima colaboração às entidades institucionais interessadas na problemática da água. Em particular, e na sequência de um protocolo celebrado com o Instituto Florestal ( Divisão de Ordenamento dos Recursos Aquícolas ) foi iniciada a instalação do equipamento necessário ao desenvolvimento de um estudo - que inclui a monitorização do funcionamento da eclusa para peixes da barragem de Belver - em que serão testadas diferentes condições de operação e avaliado o seu nível de eficácia, através da observação de passagens de peixes migradores.

Foi dada a habitual colaboração às actividades desportivas de canoagem ( descida do Tejo ) e de pesca que tradicionalmente se realizam nesta zona.

Na sequência do incêndio ocorrido em 1991 nos terrenos a jusante da barragem da Póvoa, e como forma de contribuir para a preservação e recuperação do meio ambiente, procedeu-se à desmatagem e desbaste de eucaliptos e à plantação de 130 exemplares de novas espécies florestais.

## POLÍTICA DE QUALIDADE

Toda a actividade da Empresa tem vindo a ser progressivamente orientada para a Qualidade, nas vertentes mais típicas da actividade de produção da energia eléctrica.

É nessa linha que se inserem as acções de modernização e recuperação das instalações e de uma mais adequada conservação preditiva imprescindíveis à obtenção de bons índices de disponibilidade dos grupos geradores.

Por outro lado, e inserida na política global do Grupo EDP, foram dados, com a colaboração da LTE, os primeiros passos de um processo de auto-avaliação e autodiagnóstico que possibilitará uma definição mais cuidada das principais áreas carecidas de melhoria, bem como das medidas correctivas mais adequadas e ainda o estabelecimento das prioridades da sua implementação.

## EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### Financiamento e estrutura da dívida

Não obstante ter sido atribuído a cada uma das empresas do Grupo, na altura da sua

criação, um quantitativo de capital permanente alheio, a título de empréstimo, que passou a constituir obrigação financeira destas, a dívida global do Grupo manteve a sua titularidade na EDP.

Sendo o serviço da dívida global da responsabilidade da Holding e por não ter ainda sido estabelecido critério alternativo e mais adequado às condições económico-financeiras de cada empresa, aquela procede à repartição dos reembolsos e ao débito dos encargos financeiros.

Os critérios de repartição utilizados pela EDP, relativamente aos empréstimos da LTE, foram integralmente seguidos nas relações entre a LTE e a Hidrotejo.

A dívida da Hidrotejo perante a LTE sofreu, durante o exercício, a evolução indicada no quadro abaixo.

Verificou-se uma redução da dívida total de cerca de 704 milhares de contos, montante superior ao inicialmente considerado como de curto prazo.

De uma estrutura inicial que atribuía à Empresa 90 % do total da sua dívida ao médio e longo prazo e 10 % ao curto prazo, evoluiu-se, em consequência das orientações recebidas da Holding e da redução referida, para uma dívida total, no final do exercício, de 5 096 milhares de contos, dos quais 78 % a médio e longo prazo e 22 % a curto prazo.

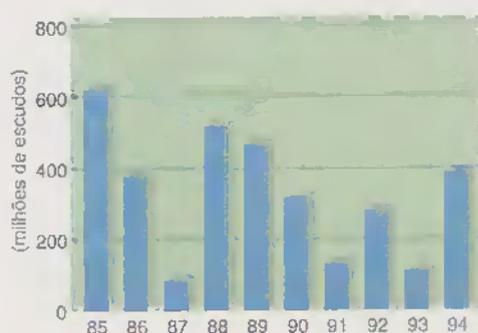
Unidades: milhares de escudos

Dívida	Saldo Inicial		Aumentos	Diminuições	Saldo Final	
Médio e longo prazo	5 220 000	90%		1 241 747	3 978 253	78%
Curto prazo	580 000	10%	537 505		1 117 505	22%
	5 800 000	100%	537 505	1 241 747	5 095 758	100%

## Investimento

O sector em que a Empresa actua - a produção de energia eléctrica - é, pela sua natureza, um sector de capital intensivo e, uma vez que as realizações se concentram num reduzido número de instalações, o investimento apresenta descontinuidades no tempo, próprias da afectação de recursos a projectos pouco numerosos, mas de certo vulto.

INVESTIMENTOS A CUSTOS TÉCNICOS  
Preços constantes de 1994



Em 1994, as despesas de investimento atingiram os 456,6 milhares de contos incluindo custos de estrutura, no valor de 4,3 milha-

res de contos ( 0,9 % do total ) e encargos financeiros, no valor de 34,3 milhares de contos ( 7,5 % do total).

O investimento efectuado no exercício está fundamentalmente associado aos trabalhos realizados nos circuitos hidráulicos do sistema da Ribeira de Nisa, a que foi já feita referência.

## Realização económica e financeira

### Balanço

Considerando como iniciais os valores em 1 de Janeiro de 1994, conforme são referidos na acta da Assembleia Geral da EDP, realizada em 18 de Agosto de 1994, e na acta da Assembleia Geral da LTE, realizada em 2 de Setembro de 1994, que constituiu a Hidrotejo, o património da Empresa sofreu, durante o exercício, a seguinte evolução:

	Valores finais	Valores iniciais	Variação
(contos)			
BALANÇO RESUMIDO			
ACTIVO			
IMOBILIZADO LÍQUIDO	18 346 529	18 376 255	(29 726)
CIRCULANTE	449 014	3	449 011
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	6 639	7 966	(1 327)
TOTAL	18 802 182	18 384 224	417 958
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO	12 997 117	12 506 940	490 177
PASSIVO	5 805 065	5 877 284	(72 219)
A médio e longo prazo	3 978 253	5 220 000	(1 241 747)
A curto prazo	1 826 812	633 252	1 022 606
Acréscimos e diferimentos	170 874	24 032	146 842
TOTAL	18 802 182	18 384 224	417 958

A estrutura do Balanço reflecte claramente uma apreciável solidez financeira da Empresa.

O rácio da solvabilidade total atinge o valor de 3,2 representando a capacidade do Activo da Empresa para satisfazer todos os seus compromissos financeiros.

Quanto à estrutura financeira, a relação entre o capital próprio e o passivo a médio e longo prazo, que se situa muito acima da unidade, é característica de uma actividade com imobilizações de amortização lenta, que deve ser mais financiada por capital próprio do que por capital permanente alheio.

Por outro lado, o imobilizado total encontra-se adequadamente coberto por capitais permanentes.

Relativamente ao rácio de liquidez geral, o valor atingido ( 27% ) reflecte o peso elevado dos empréstimos a curto prazo.

Apesar do ligeiro decréscimo do valor das imobilizações corpóreas líquidas provocado, essencialmente, pelo efeito das amortizações do exercício, verificou-se um acréscimo do imobilizado bruto da Empresa de 456,6 milhares de contos.

O aumento das dívidas de terceiros a curto prazo refere-se, essencialmente, à dívida do Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, decorrente do serviço prestado na base do protocolo já referido ( 218 milhares de contos ), e à resultante da ligação financeira líquida com a Holding ( 125 milhares de contos ), já que, relativamente aos fornecimentos de energia à LTE, o montante em dívida se referia apenas à factura de Dezembro ( 71 milhares de contos ).

No Capital Próprio e Passivo salientam-se a relevação, em resultados transitados, do valor de um reajustamento extraordinário do imobilizado corpóreo da Empresa, efectuada em 1 de Janeiro de 1994, e a diminuição

das dívidas a terceiros a médio e longo prazo, resultante dos reembolsos efectuados do empréstimo obtido da LTE.

Nas dívidas a terceiros a curto prazo assume maior relevância o acréscimo da parcela referente à dívida à LTE por empréstimos, resultante fundamentalmente da mudança efectuada na estrutura global da dívida.

### **Custos e proveitos**

Como se pode verificar na Demonstração de Resultados resumida que se segue, as vendas e prestações de serviços atingiram, no exercício, o valor de cerca de 1 782 milhares de contos para o qual contribuiu maioritariamente a venda de energia eléctrica com cerca de 1 696 milhares de contos.

	(contos)	
Vendas e Prestações de serviços	1 782 296	
Trabalhos para a própria empresa	4 275	
Outras receitas correntes	461	
<b>PROVEITOS INERENTES AO VALOR ACRESCENTADO</b>	<b>1 787 032</b>	
Fornecimentos e serviços externos	68 331	
Impostos Indirectivos	1 623	
<b>CONSUMOS CORRIGIDOS</b>	<b>(-)</b> 69 954	
<b>VALOR ACRESCENTADO BRUTO</b>	<b>(=)</b> 1 717 078	
Despesas com o pessoal	(-)	209 408
Outros encargos de exploração	(-)	4 897
Outros proveitos de exploração	(+)	92
<b>EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>(=)</b> 1 502 864	
Despesas financeiras	(-)	287 537
Receitas financeiras	(+)	15 390
Imputação de despesas financeiras à TPE	(+)	34 343
Resultados extraordinários	(-)	450
Imposto sobre o rendimento	(-)	287 004
<b>MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS (CASH-FLOW)</b>	<b>(=)</b> 977 606	
Amortizações	(-)	788 344
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(=)</b> 179 262	

Analisando os custos correntes, pode verificar-se o peso relativo das diferentes rubricas, salientando-se, pela sua relevância, as amortizações, com cerca de 800 milhares de contos, os custos financeiros, com cerca de 290 milhares de contos e os custos com pessoal, com aproximadamente 210 milhares de contos.

	(contos)	(%)
<b>PROVEITOS CORRENTES</b>		
Vendas	1 696 126	92,3
Prestações de serviços	86 170	4,7
Trabalhos para a própria empresa	38 619	2,1
Proveitos suplementares	461	0,0
Outros proveitos operacionais	92	0,0
Proveitos financeiros	15 390	0,8
(1)	1 836 858	100,0
<b>CUSTOS CORRENTES</b>		
Fornecimentos e serviços externos	68 331	3,7
Custos com o pessoal	209 410	11,4
Amortizações	789 344	43,5
Impostos	1 623	0,1
Outros custos operacionais	4 897	0,3
Custos financeiros	287 537	15,7
(2)	1 370 142	74,6
(1) - (2)	466 716	25,4

O resultado líquido da Empresa foi, no exercício, de 179 262 contos e desdobra-se da seguinte forma :

Resultados operacionais	738 864
Resultados financeiros	(272 148)
Resultados correntes	466 716
Resultados extraordinários	450
Resultados antes de impostos	466 266
Imposto sobre o rendimento	287 004
Resultado líquido do exercício	179 262

#### **Aspectos fiscais e parafiscais**

Foi efectuada e contabilizada, no exercício, uma estimativa do Imposto sobre o

Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). A Empresa liquidou durante o ano o montante de 4 897 contos a título de rendas devidas aos Municípios abrangidos pelas áreas de influência dos centros electroprodutores.

No final do exercício não existiam dívidas vencidas ao Estado e à Segurança Social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **Perspectivas para 1995**

Espera-se, para 1995, um nível de desempenho económico e financeiro semelhante, ou mesmo superior, ao ocorrido em 1994, se as afluências hidrológicas se mantiverem em níveis próximos dos médios e se as variáveis-chave com maior peso na formação dos custos não tiverem alterações de vulto em relação aos valores verificados no presente exercício.

Efectivamente, por um lado, com a substituição dos equipamentos de contagem existentes por outros mais adequados à utilização de um tarifário com diferenciação de preços por períodos horários, espera-se obter uma melhor valorização da energia produzida e, por outro, não é previsível novo reajustamento do imobilizado corpóreo da Empresa.

Prevê-se um investimento anual da ordem dos 690 milhares de contos, fundamentalmente destinado à conclusão dos trabalhos de remodelação dos circuitos hidráulicos do Sistema da Ribeira de Nisa.

A inserção num Grupo com as dimensões daquele em que a Empresa se encontra integrada, permitirá, certamente, vir a obter, em 1995, uma melhor adequação do financiamento, em termos da sua repartição entre o curto prazo e o médio e longo prazo. Espera-se ainda que, em 1995, seja possí-

vel clarificar as relações com o Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, com eventual reformulação do protocolo de prestação de serviços existente.

Será prosseguida uma política de Recursos Humanos tendente a promover uma cada vez maior valorização dos trabalhadores e a sua crescente identificação com os objectivos da Empresa.

O ano de 1995 irá ser o ano de consolidação da estrutura da nova Empresa e da sua afirmação empresarial no contexto do Grupo EDP e no meio em que se insere.

Em síntese, e no pressuposto de que não ocorrerão circunstâncias imprevistas, designadamente situações hidrológicas especialmente desfavoráveis, a Hidrotejo apresentará, em 1995, um nível de resultados não inferior ao de 1994.

### Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração, nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e do artigo 25º dos Estatutos da Hidrotejo, propõe que o resultado líquido do exercício de 1994, no valor de 179 262 472\$00, tenha a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal .....	17 926 247\$00
Para Dividendos .....	99 000 000\$00
Para Distribuição de Resultados aos	
Corpos Gerentes .....	1 559 950\$00
Para Distribuição de Resultados aos	
Trabalhadores .....	7 600 000\$00
Para Resultados Transitados .....	53 176 275\$00

### Nota Final

Na conclusão do Relatório do Exercício de 1994, o Conselho de Administração manifesta o seu grande reconhecimento e apreço pela dedicação e elevado profissionalismo que os trabalhadores da Empresa evidenciaram no desempenho das suas funções, sem os quais não teria sido possível atingir os resultados obtidos.

O Conselho agradece o apoio recebido das Entidades da Administração Pública com quem a Empresa mais se relaciona.

O Conselho agradece a colaboração e permanente apoio sempre recebidos do Conselho de Administração da Holding do Grupo EDP.

Uma palavra de agradecimento é igualmente devida à LTE - na sua dupla qualidade de único accionista e de entidade prestadora de importantes serviços de apoio à gestão da Hidrotejo - pela ajuda prestada e pela disponibilidade sempre manifestada.

O Conselho de Administração manifesta o seu especial reconhecimento ao Conselho Fiscal pela elevada disponibilidade e prestígio colaboração prestadas e pela compreensão manifestada pelas dificuldades inerentes à fase de arranque da Empresa.

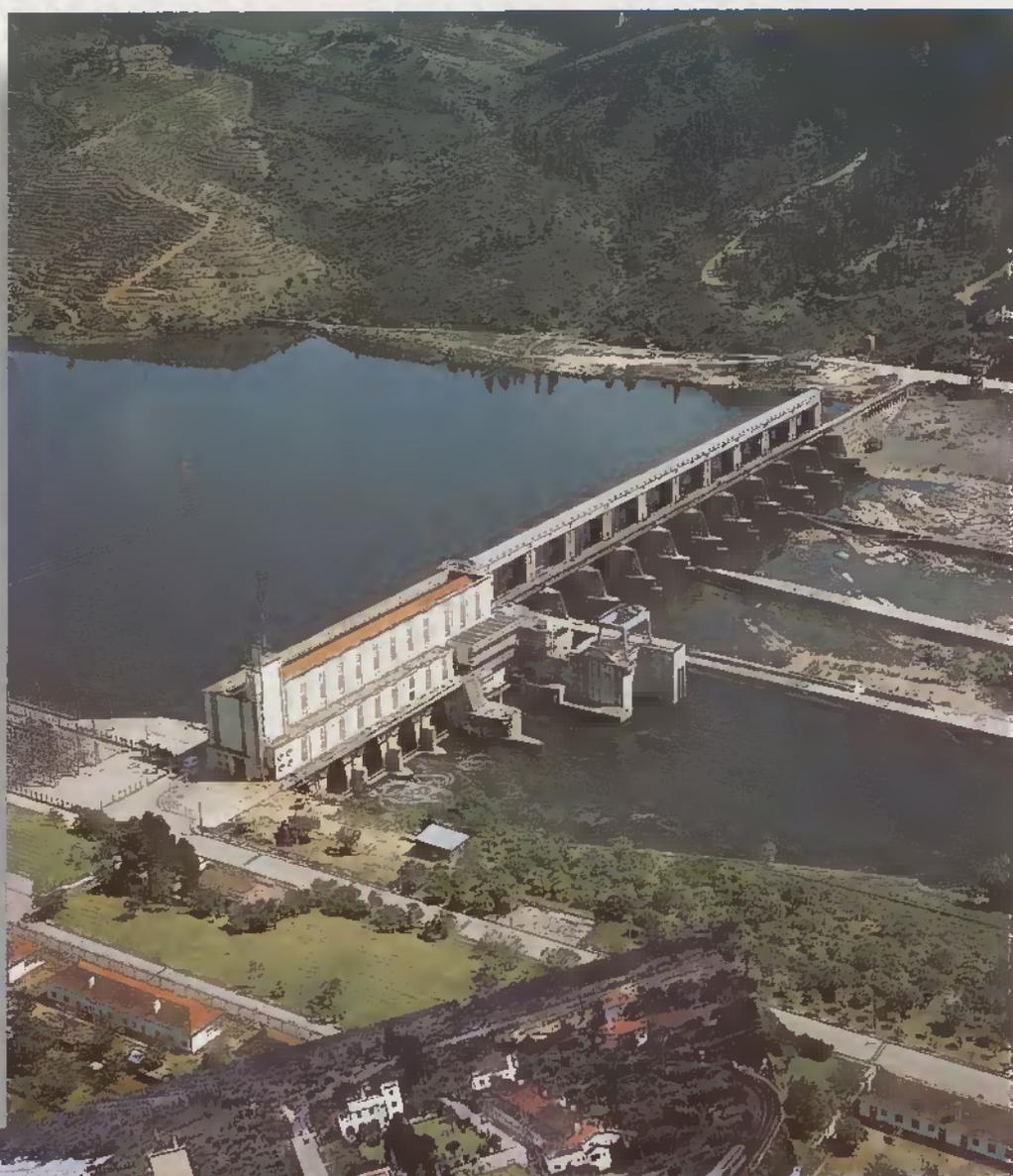
Lisboa, 15 de Março de 1995

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Fernando Alves Ferreira Guimarães - Presidente

Francisco de la Fuente Sánchez

António Mendes Aleixo



**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994**

Unidade: Escudos

<b>ACTIVO</b>			
Notas	Activo bruto	Amortiz./Provis.	Activo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>			
03.a/10	Imobilizações corpóreas:		
	Terrenos e recursos naturais	10 282 550	10 282 550
	Equipamento básico	32 997 137 095	17 691 485 599
	Equipamento de transporte	14 048 104	2 216 545
	Ferramentas e utensílios	155 201	82 823
	Equipamento administrativo	21 080 246	3 801 929
	Diferenças de câmbio	82 981 270	80 802 453
	Imobilizações em curso	557 857 273	557 857 273
		<u>33 683 541 739</u>	<u>18 346 529 172</u>
<b>CIRCULANTE:</b>			
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:		
	Clientes, c/c	70 955 563	70 955 563
	Estado e outros entes públicos	32 082 619	32 082 619
48.b	Outros devedores	<u>345 975 406</u>	<u>345 975 406</u>
		<u>449 013 588</u>	<u>449 013 588</u>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>			
03.b/48.a	Custos diferidos		<u>6 639 163</u>
	Total de amortizações	<u>15 337 012 567</u>	
	Total do activo	<u>34 139 194 490</u>	<u>18 802 181 923</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
35 a 38/40	Capital:		
	Capital		8 750 000 000
	Reservas:		
35/40	Reservas livres		3 756 940 435
40	Resultados transitados		<u>310 914 532</u>
	Subtotal		<u>12 817 854 967</u>
	Resultado líquido do exercício		<u>179 262 472</u>
	Total do capital próprio		<u>12 997 117 439</u>
<b>PASSIVO:</b>			
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
29	Empresas do grupo		<u>3 978 252 983</u>
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
	Dívidas a Instituições do crédito		35 526
	Fornecedores, c/c		8 063 602
	Empresas do Grupo		1 117 504 951
	Fornecedores de imobilizado, c/c		146 458 255
	Estado e outros entes públicos		292 920 718
48.b	Outros credores		<u>90 954 946</u>
			<u>1 655 937 998</u>
	Acréscimos e diferimentos:		
48.a	Acréscimos de custos		<u>170 873 503</u>
	Total do passivo		<u>5 805 064 484</u>
	Total do capital próprio e do passivo		<u>18 802 181 923</u>

**O Técnico de Contas**

Eusébio Pires da Silva

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Jorge Fernando Alves Ferreira Guimarães - Presidente

Francisco de la Fuente Sánchez

António Mendes Aleixo

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1994

Unidade: Escudos

### CUSTOS E PERDAS

Notas			
	Fornecimentos e serviços externos		68 331 101
	Custos com o pessoal:		
43	Remunerações	156 620 458	
	Encargos sociais:		
	Outros	52 789 025	209 409 483
10.b	Amortizações do imobilizado corpóreo		798 344 070
	Impostos		1 622 826
48.e	Outros custos e perdas operacionais		4 896 800
	(A)		1 082 604 280
45	Juros e custos similares:		
	Relativos a empresas do grupo	287 534 926	
	Outros	2 500	287 537 426
	(C)		1 370 141 706
46	Custos e perdas extraordinários		767 017
	(E)		1 370 908 723
	Imposto sobre o rendimento do exercício		287 003 623
	(G)		1 657 912 346
	Resultado líquido do exercício		179 262 472
			1 837 174 818

### PROVEITOS E GANHOS

	Vendas:		
44.a	De energia eléctrica	1696 125 931	
44.b	Prestações de serviços	86 170 111	1 782 296 042
44.c	Trabalhos para a própria empresa		38 618 520
	Proveitos suplementares	461 240	
	Outros proveitos e ganhos operacionais	92 423	653 663
	(B)		1 821 468 225
45	Outros juros e proveitos similares:		
	Relativos a empresas do grupo	15 270 373	
	Outros	119 250	15 389 623
	(D)		1 836 857 848
46	Proveitos e ganhos extraordinários		316 970
	(F)		1 837 174 818

Resultados Operacionais	(B)-(A)	738 863 945
Resultados Financeiros	[(D)-(B)]-[(C)-(A)]	(272 147 803)
Resultados Correntes	(D)-(C)	466 716 142
Resultados Antes de Impostos	(F)-(E)	466 266 095
Resultado Líquido do Exercício	(F)-(G)	179 262 472

#### O Técnico de Contas

Eusébio Pires da Silva

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Fernando Alves Ferreira Guimarães - Presidente

Francisco de la Fuente Sánchez

António Mendes Aleixo

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES**

Unidade: milhares de escudos

<b>FUNÇÕES DE EXPLORAÇÃO</b>		
Vendas e prestações de serviços	(+)	1 782 296
Custos da função produção	(-)	997 043
<b>RESULTADOS BRUTOS</b>	<b>(=)</b>	<b>785 253</b>
Custos da função administrativa	(-)	4 590
Custos complementares de assistência	(-)	19 258
Outros custos operacionais	(-)	23 085
Outros proveitos operacionais	(+)	554
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>(=)</b>	<b>738 864</b>
Proveitos financeiros	(+)	15 389
Custos financeiros	(-)	287 537
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>	<b>(=)</b>	<b>466 716</b>
Proveitos extraordinários	(+)	317
Custos extraordinários	(-)	767
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>(=)</b>	<b>466 266</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(-)	287 044
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(=)</b>	<b>179 262</b>
<b>FUNÇÃO DE INVESTIMENTO (TPE) (*)</b>		
Na Produção		38 619

(\*) Parte realizada com meios da própria Empresa.

**ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS****00. Introdução**

## a) Constituição da Sociedade

A Hidrotejo - Hidroeléctrica do Tejo, S.A., foi constituída em Assembleia Geral da LTE - Electricidade de Lisboa e Vale do Tejo, S.A., realizada em 2 de Setembro de 1994, na sequência da aprovação pela Assembleia Geral da EDP - Electricidade de Portugal, S.A., realizada em 18 de Agosto de 1994, do Plano Geral de Cisões elaborado pelo Conselho de Administração da EDP, em harmonia com o disposto nos Decretos-Lei nºs 7/91, de 8 de Janeiro, e 131/94, de 19 de Maio.

## b) Exercício económico considerado

De acordo com decisão tomada na Assembleia Geral da LTE referida em a), foi considerado, para efeitos contabilísticos, o dia 1 de Janeiro de 1994 como data a partir da qual as operações efectuadas pela EDP se têm como efectuadas por conta da Hidrotejo.

Assim, as demonstrações financeiras apresentadas reportam-se a todo o exercício económico de 1994.

c) Objecto e detentores do capital

A Hidrotejo - Hidroeléctrica do Tejo, S.A., tem por objecto a produção e venda de energia, sob a forma de electricidade e outras, resultante da exploração de instalações próprias ou alheias e é totalmente detida pela LTE - Electricidade de Lisboa e Vale do Tejo, S.A..

d) Rendas de centros electroprodutores

De acordo com o Decreto-Lei nº 424/83, de 6 de Dezembro, os Municípios cuja circunscrição seja atingida pela zona de influência de centros electroprodutores têm direito ao recebimento de uma renda anual.

e) Indicações gerais

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Português (POC). As Notas números 04, 05, 06, 08, 09, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 41, 42 e 47 não estão incluídas neste anexo por não serem aplicáveis ou significativas para a compreensão das demonstrações financeiras.

Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em milhares de escudos.

## **01. Princípios Contabilísticos**

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da continuidade, prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

## **02. Comparabilidade das Demonstrações Financeiras**

A Empresa foi constituída em 1994, pelo que não existem valores do ano anterior.

### 03. Critérios Contabilísticos e Valorimétricos

#### a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas no Balanço mostram os valores brutos, que incluem as reavaliações efectuadas pela EDP sobre os valores de custo (de aquisição ou construção), e as respectivas amortizações acumuladas. Está igualmente contemplada a avaliação legalmente efectuada para efeitos de cisão da EDP. As imobilizações incluem encargos financeiros e diferenças de câmbio capitalizados durante a fase de construção, resultantes de empréstimos contraídos pela empresa-mãe do Grupo para os financiar, bem como encargos de estrutura, como indicado nas alíneas c) e d) desta mesma Nota.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, a taxas específicas segundo uma tabela aprovada nos termos do Artº 39º do Estatuto da EDP-EP, por despacho do Secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base de 79-02-01 e do Secretário de Estado do Orçamento de 79-03-28, de forma a reintegrarem os activos durante a vida útil estimada para cada classe de imobilizações. Os encargos financeiros, as diferenças de câmbio e os encargos de estrutura imputados às imobilizações são amortizados às mesmas taxas das classes de imobilizado que afectam.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado são consideradas como custo do ano em que ocorrem. As despesas relacionadas com grandes reparações e benfeitorias são consideradas como custos diferidos e transferidas para resultados num período máximo de 6 anos, conforme alínea b) desta mesma Nota e da Nota 48.a).

#### b) Custos Diferidos

Despesas relacionadas com grandes reparações e benfeitorias, são contabilizadas em Acréscimos e Diferimentos - Custos Diferidos e transferidas para resultados num período máximo de 6 anos (Nota 48.a).

#### c) Encargos Financeiros e Diferenças de Câmbio

Os encargos financeiros são repartidos entre os que são considerados como resultantes de empréstimos contraídos para financiar as imobilizações em curso, calculados pela aplicação de uma taxa de juro média sobre o valor médio dos investimentos em curso, e os considerados como resultantes de outros empréstimos. Os primeiros são imputados a Imobilizações em Curso, sendo os outros contabilizados em Resultados do Exercício (Nota 11).

As diferenças de câmbio têm tratamento idêntico aos encargos financeiros. Este critério, adoptado pela EDP desde o exercício de 1986 e seguido pela Hidrotejo, tem justificação contabilística na especificidade do financiamento e numa mais correcta expressão patrimonial e económico-financeira da Empresa.

d) Encargos de Estrutura

Os encargos gerais dos departamentos responsáveis pela realização dos projectos de investimento são imputados aos diversos empreendimentos em curso.

Os serviços prestados pela LTE na área do investimento são repartidos entre este (Nota 48.c) e os resultados, em função de determinadas proporções, sendo a parte referente ao investimento posteriormente imputada aos diversos projectos em curso.

**07. Pessoal ao Serviço da Empresa**

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa durante o exercício foi de 51 empregados, não existindo assalariados.

**10. Imobilizações Corpóreas e Investimentos Financeiros**

a) Activo Bruto

Rubricas	Valor Inicial (a)	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferência e Abates	Saldo Final
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>						
Imobilizações Próprias						
Terrenos e Recursos Naturais	10 283					10 283
Equipamento Básico	32 994 026		3 111			32 997 137
Equipamento Técnico Específico	32 994 026		3 111			32 997 137
Equipamento de Transporte	12 777		5 470	(3 338)	(861)	14 048
Ferramentas e Utensílios	124		31			155
Equipamento Administrativo	19 400		1 680			21 080
Diferenças de Câmbio	82 981					82 981
Subtotal (1)	33 119 591		10 292	(3 338)	(861)	33 125 684
Imobilizações em Curso	107 372		450 485			557 857
Subtotal (2)	107 372		450 485			557 857
<b>TOTAL</b>	<b>33 226 963</b>		<b>460 777</b>	<b>(3 338)</b>	<b>(861)</b>	<b>33 683 541</b>

(a) Inclui o reajustamento extraordinário levado a Resultados transitados (Nota 40).

## b) Amortizações e Provisões

Rubricas	Valor Inicial (a)	Reavaliação	Reforços	Regularizações	Saldo Final
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Imobilizações Próprias					
Terrenos e Recursos Naturais					
Equipamento Básico	14 511 405		794 246		15 305 651
Equipamento Técnico Específico	14 511 405		794 246		15 305 651
Equipamento de Transporte	11 352		1 606	(1 126)	11 832
Ferramentas e Utensílios	44		28		72
Equipamento Administrativo	16 197		1 081		17 278
Diferenças de Câmbio	796		1 383		2 179
<b>TOTAL</b>	<b>14 539 794</b>		<b>798 344</b>	<b>(1 126)</b>	<b>15 337 012</b>

(a) Inclui o reajustamento extraordinário levado a Resultados transitados (Nota 40).

O equipamento básico inclui todos os equipamentos relacionados com a produção de energia eléctrica, conjuntamente com os respectivos terrenos, edifícios e instalações.

**11. Capitalização dos Custos Financeiros**

De acordo com o critério contabilístico definido na Nota 03.c, foram capitalizados no exercício em Imobilizações em Curso os seguintes montantes:

Rubricas	Juros de Financiamento	Diferenças de Câmbio	Total
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>			
Equipamento Básico			
Equipamento Técnico Específico	42 032	(7 689)	34 343
<b>TOTAL</b>	<b>42 032</b>	<b>(7 689)</b>	<b>34 343</b>

**12. Reavaliação das Imobilizações Corpóreas**

As imobilizações corpóreas foram reavaliadas pela EDP ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei nº 430/78	Decreto-Lei nº 171/85	Decreto-Lei nº 49/91
Decreto-Lei nº 219/82	Decreto-Lei nº 118-B/86	Decreto-Lei nº 264/92
Decreto-Lei nº 399-G/81	Decreto-Lei nº 111/88	Decreto-Lei nº 7/91

De acordo com o Decreto-Lei nº 7/91, as reservas resultantes das reavaliações efectuadas não foram objecto de destaque para efeitos de cisão da EDP.

### 13. Custo Histórico das Imobilizações Corpóreas

A comparação do valor contabilístico, líquido de amortizações, das imobilizações corpóreas com os respectivos custos históricos é a seguinte:

Rubricas	Custos Históricos (a)	Reavaliações (a) / (b)	Valores Contabilísticos Reavaliados
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>			
Imobilizações Próprias			
Terrenos e Recursos Naturais	5 046	4 337	10 283
Equipamento Básico	5 189 181	12 502 305	17 691 486
Equipamento Técnico Específico	5 189 181	12 502 305	17 691 486
Equipamento de Transporte	1 834	382	2 216
Ferramentas e Utensílios	54	29	83
Equipamento Administrativo	2 837	965	3 802
Diferenças de Câmbio	80 802		80 802
Subtotal (1)	5 280 654	12 508 018	17 788 672
Imobilizações em Curso	557 857		557 857
Subtotal (2)	557 857		557 857
<b>TOTAL</b>	<b>5 838 511</b>	<b>12 508 018</b>	<b>18 346 529</b>

(a) Líquidos de amortizações.

(b) Englobam as sucessivas reavaliações.

### 14. Outras informações Relativas às Imobilizações

- a) Todas as imobilizações estão afectas à actividade de produção de electricidade.
- b) Os custos financeiros nelas capitalizados no exercício foram os seguintes (Nota 11):

Juros de financiamento.....	42 032
Diferenças de câmbio.....	(7 689)
	<u>34 343</u>

### 25. Dívidas de e ao Pessoal

Valores a receber .....	40
Valores a pagar .....	25 861

### 29. Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo

Dívida a terceiros a mais de cinco anos:

Empresas do grupo	
Empréstimos obtidos da LTE .....	1 740 000

### 35. Realização do Capital Social

O capital da Empresa foi realizado no âmbito do plano de cisões que consubstanciou a reestruturação da EDP e destaque de património dos seguintes valores activos e passivos:

ACTIVO		PASSIVO	
Imobilizações corpóreas:		De curto prazo:	
Terrenos e recursos naturais	10 283	Fornecedores	53 056
Equipamento básico	18 171 706	Estado e outros entes públicos	196
Outro equipamento	86 894	Empresas do Grupo	580 000
Imobilizado em curso	107 372	Acréscimos e diferimentos	24 032
Acréscimos e diferimentos	7 966		657 284
Disponibilidades	3	De médio e longo prazo:	
		Empresas do Grupo	5 220 000
			5 877 284
		VALOR DESTACADO (ACTIVO	
		LÍQUIDO DO PASSIVO)	12 506 940
	18 384 224		18 384 224

O valor líquido destacado corresponde à realização do capital social (8 750 000) e à constituição de reservas livres (3 756 940).

### 36. Capital - Número de Acções e Valor Nominal

O capital social está representado por 8 750 000 acções escriturais nominativas de 1000\$00 cada uma, encontrando-se totalmente realizado.

### 37. Capital - Detentores

O capital é detido a 100% pela LTE - Electricidade de Lisboa e Vale do Tejo, S.A..

### 38. Capital Subscrito no Exercício

Todas as acções foram subscritas e realizadas no exercício.  
São 8 750 000 acções de valor nominal de 1000\$00.

**40. Movimento dos Capitais Próprios**

Rubricas	Valor			Saldo
	Inicial (a)	Aumentos	Reduções	Final
Capital	8 750 000			8 750 000
Reservas Livres	3 756 940			3 756 940
Resultados Transitados		310 915		310 915
Resultado Líquido do Exercício		179 262		179 262
Total	12 506 940	490 177		12 997 117

(a) Valor de constituição da Empresa.

O valor apresentado em Resultados Transitados refere-se a um reajustamento extraordinário de grande significado do activo imobilizado da Empresa em 94-01-01.

**43. Remunerações dos Órgãos Sociais**

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foram as seguintes:

Conselho de Administração .....	2 811
Conselho Fiscal .....	852
	<u>3 663</u>

Estas remunerações respeitam ao período de 2 de Setembro a 31 de Dezembro de 1994 e não incluem encargos patronais.

**44. Vendas e Prestações de Serviços**

Os valores evidenciados na Demonstração de Resultados referem-se a:

## a) Vendas

De energia eléctrica -Mercado interno	
À LTE .....	1 696 126

## b) Prestações de serviços - Mercado interno

Diversas .....	86 170
----------------	--------

**45. Demonstração dos Resultados Financeiros**

Custos e Perdas		Proveitos e Ganhos	
Juros Suportados	272 201	Rendimentos de Imóveis	119
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	15 334	Diferenças de Câmbio Favoráveis	15 271
Outros Custos e Perdas Financeiros	3		
Resultados Financeiros	(272 148)		
	15 390		15 390

**46. Demonstração dos Resultados Extraordinários**

Custos e Perdas		Proveitos e Ganhos	
Multas e Penalidades	1	Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	10
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	766	Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	307
Resultados Extraordinários	(450)		
	317		317

**48. Outras Informações**

## a) Acréscimos e Diferimentos

Decomposição dos saldos evidenciados no Balanço em 31 de Dezembro:

## Custos Diferidos

Reparações e beneficiações do imobilizado

(Nota 03.b) ..... 6 639

Os movimentos nesta rubrica foram os seguintes:

Saldo inicial .....	7 966
Transferências para resultados .....	1 327
	<u>6 639</u>

## Acréscimos de Custos

Férias e subsídios de férias ..... 24 511

Outros acréscimos de custos ..... 146 362

170 873

## b) Outros Devedores e Outros Credores - Curto Prazo

Decomposição dos saldos evidenciados no Balanço em 31 de Dezembro:

## Outros devedores

Adiantamentos ao pessoal ..... 40

Operações diversas com empresas do grupo ..... 127 103

Operações diversas com terceiros ..... 218 832

345 975

Outros Credores	
Remunerações a pagar .....	1 350
Sindicatos .....	62
Operações diversas com empresas do grupo .....	83 628
Operações diversas com terceiros .....	5 915
	<u>90 955</u>

## c) Trabalhos para a Própria Empresa

Decomposição dos valores evidenciados na Demonstração de Resultados:

Encargos de estrutura (Nota 03.d) .....	4 276
Encargos financeiros (Nota 03.c) .....	42 032
Diferenças de câmbio (Nota 03.c) .....	(7 689)
	<u>38 619</u>

## d) Custos com o Pessoal

Para além dos encargos referidos na rubrica Custos com o Pessoal, os trabalhadores da Empresa beneficiam, em termos de contratação colectiva em vigor, de um contingente de energia eléctrica a preços reduzidos, a que corresponde um benefício total de 3358 contos.

## e) Outros Custos e Perdas Operacionais

O valor apresentado refere-se a rendas de centros electroprodutores (Nota 00.d).

**O Técnico de Contas**

Eusébio Pires da Silva

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Jorge Fernando Alves Ferreira Guimarães- Presidente  
Francisco de la Fuente Sánchez  
António Mendes Aleixo

### Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos

Unidade: milhares de escudos

Origem dos fundos		Aplicação dos fundos	
<b>Internas:</b>		<b>Movimentos financeiros a médio e longo prazo:</b>	
Resultado líquido do exercício	179 262	Aumentos de imobilizações:	
Amortizações	798 344	Terrenos e recursos naturais	10 283
		Equipamento básico	18 485 732
		Outro equipamento	91 001
		Imobilizado em curso	557 857
			19 144 873
<b>Externas:</b>		<b>Acréscimos e diferimentos:</b>	
Aumentos dos capitais próprios:		Custos diferidos	5 312
Capital inicial	8 750 000		
Reservas livres iniciais	3 756 940		
Resultados transitados	310 914		
	12 817 854		
<b>Movimentos financeiros a médio e longo prazo:</b>			
Aumento das dívidas a terceiros:			
Empresas do grupo	3 978 253		
<b>Diminuição dos fundos circulantes</b>	<b>1 376 472</b>		
	19 150 185		19 150 185

### Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes

Unidade: milhares de escudos

Aumentos das dívidas de terceiros a curto prazo:		Aumentos das dívidas a terceiros a curto prazo:	
Clientes, c/c	70 956	Dívidas a instituições de crédito	36
Estado e outros entes públicos	32 083	Fornecedores, c/c	8 064
Outros devedores	345 975	Empresas do grupo	1 117 505
		Fornecedores de imobilizado, c/c	146 458
		Estado e outros entes públicos	292 921
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		Outros credores	90 955
Custos diferidos	1 327		1 655 939
<b>Diminuição dos fundos circulantes</b>	<b>1 376 472</b>	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>	
	1 826 813	Acréscimos de custos	170 874
			1 826 813

#### O Técnico de Contas

Eusébio Pires da Silva

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Fernando Alves Ferreira Guimarães - Presidente  
Francisco de la Fuente Sánchez  
António Mendes Aleixo

### ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

#### - Artº 448º, nº 4, do Código das Sociedades Comerciais -

Accionistas que, em 31 de Dezembro de 1994, eram titulares do capital da Hidrotejo-Hidroeléctrica do Tejo, S.A.:

- LTE - Electricidade de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.,  
com sede na Rua Camilo Castelo Branco, 43, Lisboa..... 100% do capital social

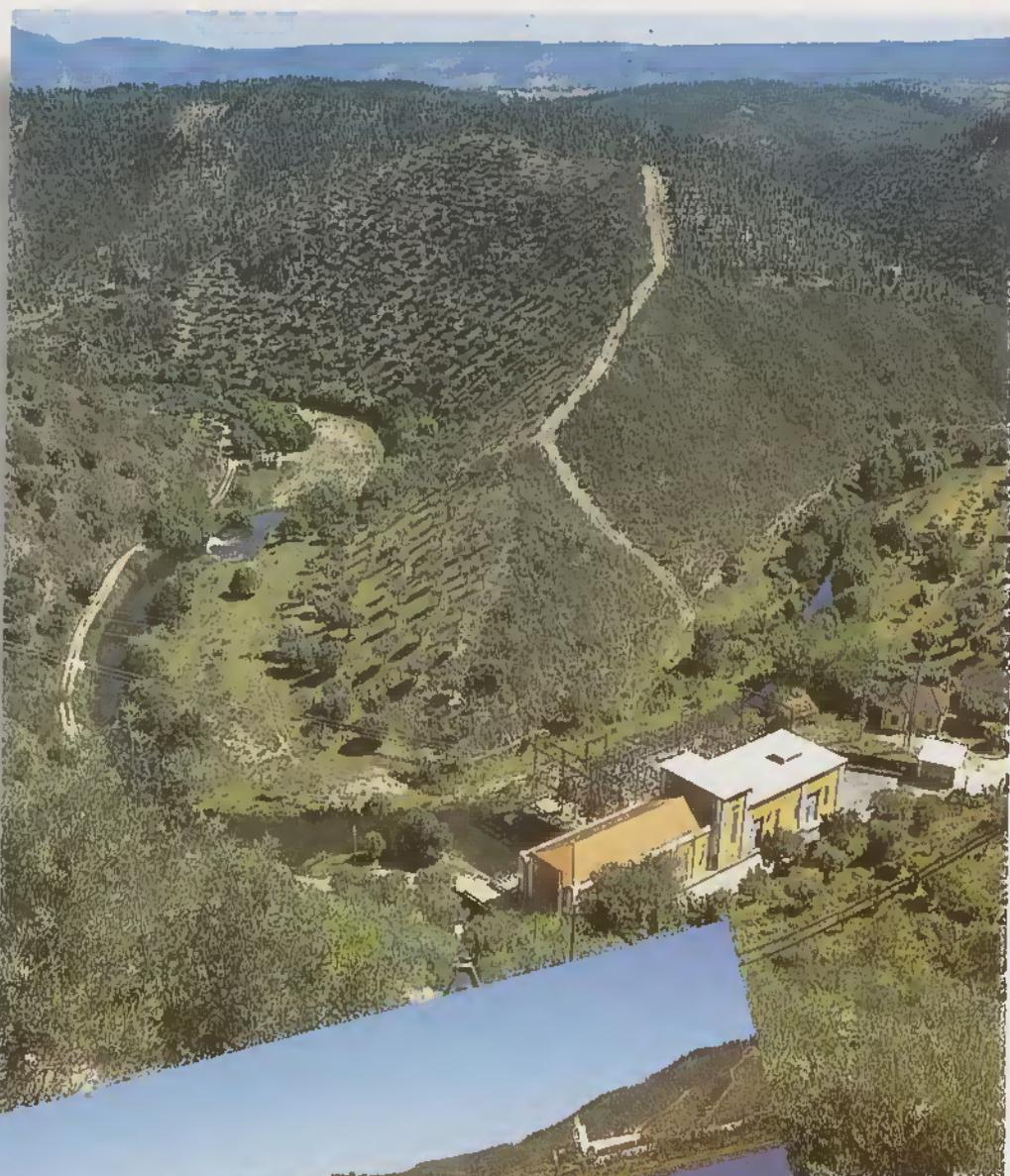
Não se verificou durante o exercício de 1994 qualquer mudança de titularidade das acções da sociedade por qualquer causa.

Lisboa, 15 de Março de 1995

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Fernando Alves Ferreira Guimarães - Presidente  
Francisco de la Fuente Sánchez  
António Mendes Aleixo





## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em conformidade com a Lei e os Estatutos, vimos submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório e o Parecer do Conselho Fiscal sobre os documentos de prestação de contas da HIDROTEJO - Hidroeléctrica do Tejo, S. A., relativos a 1994.

### Relatório

1. No exercício das atribuições legais que nos cabem, acompanhámos regularmente a actividade da empresa desde 2 de Setembro de 1994, data da nossa designação, através de reuniões com o Conselho de Administração, ou isoladamente com os seus membros e com os serviços da empresa. Fizémo-lo também através do exame dos seus livros, registos contabilísticos e, por amostragem, documentos de suporte das operações.

2. O Conselho de Administração e os Serviços manifestaram-se sempre disponíveis para nos fornecerem os esclarecimentos que lhes solicitámos.

3. Os documentos de prestação de contas, nomeadamente o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, observam as disposições legais aplicáveis e permitem compreender a situação financeira da empresa em 31 de Dezembro de 1994 e os resultados apurados em 1994. Estes documentos apresentam, no entanto, algumas especificidades, mencionadas no Anexo e na Certificação Legal das Contas, que resultaram da empresa ter sido criada a partir do Plano Geral de Cisões da EDP - Electricidade de Portugal, S. A., resultante da reestruturação desta empresa feita em conformidade com os Decretos-Leis 7/91, de 8 de Janeiro, e 131/94 de 19 de Maio, e abranger toda a actividade própria da HIDROTEJO desde 1 de Janeiro de 1994,

apesar desta só ter sido legalmente constituída em 2 de Setembro de 1994.

4. No Relatório de Gestão, o Conselho de Administração descreve e analisa detalhadamente o processo de reestruturação da EDP - Electricidade de Portugal, S. A., que conduziu à criação da HIDROTEJO, e os múltiplos factores daí resultantes que condicionaram a actividade da empresa no exercício de 1994, a qual abrange as operações do seu objecto realizadas desde 1 de Janeiro de 1994. E aponta também as perspectivas da empresa para o futuro próximo, tendo necessariamente em atenção o contexto envolvente resultante da HIDROTEJO fazer parte integrante do Grupo EDP.

5. Os critérios valorimétricos e as políticas contabilísticas utilizados são referidos e justificados no Anexo.

6. O Conselho Fiscal apreciou a Certificação Legal das Contas e o Relatório Anual emitidos pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e deu a sua concordância a estes documentos que ficam a fazer parte integrante deste Relatório.

### Parecer

Face ao exposto no Relatório, e não tendo conhecimento de qualquer violação da Lei e dos Estatutos, o Conselho Fiscal é de parecer que os Senhores Accionistas aprovelem:

1. O Relatório de Gestão e as Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
2. A proposta de aplicação dos resultados nos termos em que está formulada.

Lisboa, 23 de Março de 1995

#### O CONSELHO FISCAL

Eng.<sup>ª</sup> Maria Helena Ferrelra Rosa e Moura - Presidenta  
 Dr. Leontino Raimundo Aleixo - ROC N.º 98,  
 em representação da RRR - Raimundo Aleixo,  
 Celestino Rodrigues & Silvério Rodrigues, SROC n.º 88  
 - Vogal ROC  
 Dr. André d'Orey Velasco - Vogal

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras anexas da HIDROTEJO - Hidroelétrica do Tejo, S. A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1994, a Demonstração dos Resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, documentos que evidenciam um total de balanço de 18 802 182 contos e um total de Capital Próprio de 12 997 117 contos incluindo um Resultado Líquido positivo de 179 262 contos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da HIDROTEJO a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Câmara de Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as

Demonstrações Financeiras não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame inclui:

- a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da HIDROTEJO, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras;
- a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade;
- a apreciação de ser adequada a apresentação das Demonstrações Financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas Demonstrações Financeiras.

### Opinião

6. Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da HIDROTEJO - Hidroelétrica do Tejo, S. A., em 31 de Dezembro de 1994, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

### Ênfases

7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

7.1. A HIDROTEJO foi constituída por destaque do património da EDP - Electricidade de Portugal, S. A., nos termos do Decreto-Lei n.º 131/94, de 19 de Maio, através da LTE - Electricidade de Lisboa e Vale do Tejo, S. A., conforme consta da deliberação da Assembleia Geral desta, tomada no dia 2 de Setembro de 1994, a qual ficou sendo a única accionista e detentora da totalidade do capital da HIDROTEJO. E resultou da reestruturação da EDP - Electricidade de Portugal, S. A., cujo Plano Geral das Cisões, elaborado de acordo com os Decretos-Leis N.º 7/91, de 8 de Janeiro, e N.º 131/94, de 19 de Maio, foi aprovado por deliberação da Assembleia Geral da EDP, de 18 de Agosto de 1994, sendo uma das Empresas da Produção embebidas que dele constam. Em conformidade com a Acta N.º 1 da Assembleia Geral da LTE, realizada em 2 de Setembro de 1994, foi considerada a data de 1 de Janeiro de 1994 para os efeitos contabilísticos, a partir da qual as operações efectuadas pela EDP se têm como efectuadas por conta da HIDROTEJO. Portanto, embora a sociedade só tivesse sido constituída em 2 de Setembro de 1994, as Demonstrações Financeiras referem-se às operações do seu objecto realizadas desde 1 de Janeiro de 1994. E o facto de ter resultado da reestruturação da EDP, operação bastante complexa, explica a existência de amortizações acumuladas do imobili-

zado diferentes das amortizações do exercício, de correcções relativas a exercícios anteriores em custos e em proveitos, e de resultados transitados, apesar da sociedade só ter tido iniciado a sua actividade em 1994, e por isso as Demonstrações Financeiras apenas apresentam elementos do exercício de 1994 (Vidé Notas N.º 00 a) b) c), 02, 03, 10, 12, 13, 40 e 46 do Anexo).

7.2. Os valores activos e passivos destacados da EDP, que constituíram entradas em espécie para a realização do Capital Social da HIDROTEJO fixado em 8 750 000 contos, excederam este montante em 3 756 940 contos, pelo que esta quantia foi contabilizada em Reservas Livres (Vidé Notas N.ºs 12 e 35 do Anexo).

7.3. Embora a HIDROTEJO só tenha tido actividade em 1994, como resultou da reestruturação da EDP, manteve em alguns aspectos a continuidade contabilística do que vinha sendo feito naquela, e a consistência de critérios nela seguidos.

Lisboa, 23 de Março de 1995

RRR - Raimundo Aleixo, Celestino Rodrigues & Silvério Rodrigues, SROC N.º 88, representada pelo sócio Leontino Raimundo Aleixo, ROC N.º 98

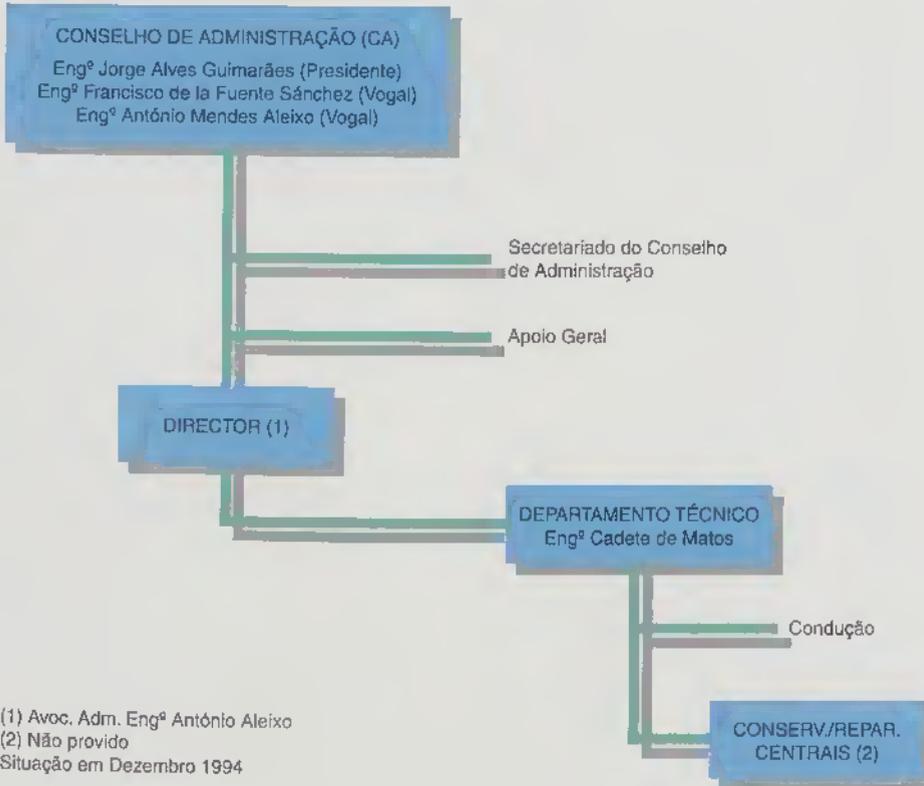
**EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS  
DA HIDROTEJO - HIDROELÉTRICA DO TEJO, S. A.,  
REALIZADA EM 24 DE MARÇO DE 1995.**

Acta Número Dois

"(...) O Vice-Presidente da Mesa deu a palavra ao representante do accionista que nas suas palavras manifestou a grande satisfação pelos resultados obtidos pela HIDROTEJO. Em seguida foi este ponto da Ordem de Trabalhos submetido à votação, tendo o relatório de gestão e as contas do exercício de mil novecentos e noventa e quatro sido aprovados. (...)"



## ORGANIGRAMA DA HIDROTEJO



### ALGUNS INDICADORES RELEVANTES

Rendibilidade do capital próprio		
Resultado líquido / Capital próprio (%)		1,38
Rendibilidade económica		
Resultados operacionais / Activo (%)		3,93
Rendibilidade das vendas		
Resultado líquido / Vendas (%)		10,06
Rotação do activo		
Vendas / Activo (%)		9,48
Autonomia financeira		
Capital próprio / Activo (%)		69,13
Liquidez geral		
Activo circulante / Passivo a Curto Prazo (%)		24,65
Estrutura financeira		
Capital próprio / Passivo a Médio e longo prazo		3,27
Capacidade de autofinanciamento		
Cash-flow / Investimento a custos técnicos		2,34
Cobertura do imobilizado		
Capitais permanentes / Activo imobilizado (%)		92,53
Solvabilidade total		
Activo / Passivo		3,24
Prazo médio de recebimento (meses)		0,48
VAB per-capita (milhares de contos)		
VAB / Efectivos médios		33,67
Vendas per-capita (milhares de contos)		
Vendas / Efectivos médios		34,95
Custo do factor trabalho per-capita (milhares de contos)		
Custo do factor trabalho / Efectivos médios		4,15

## CARACTERIZAÇÃO DAS CENTRAIS

Sistema	Aproveitamento		Ano Entrada em Serviço	Tipo de Aproveit.	Área da Bacia Verlante (Km <sup>2</sup> )	Altura da queda Média (m)	Capacidade Útil da Albufeira		N.º de Grupos	Pot. Instalada		Produl. Média Anual (GWh/ano)
	Designação	Rio					(10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> )	(GWh)		(MW)	(MVA)	
TEJO-OCREZA	Belver	Tejo	1952	Fio de Água	62 802	12,0	11,6		8	80,7	96,8	239,3
NISA	Póvoa	Rib. Nisa	1927	Albufeira	155	18,0	19,3	10,8	1	0,8	0,9	2,1
	Bruceira	Rib. Nisa	1929	Albufeira	11	65,0	4,7	2,1	1	1,7	2,0	4,7
	Velada	Rib. Nisa	1935	Albufeira	57	114,0	0,4	0,1	1	2,0	2,4	8,9
	Caldeirão	Almonda	1927	Fio de Água	25	5,0	0,0		2	0,2	0,2	0,3
CONJUNTO										85,4	101,0	255,3

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

ANOS	ENERGIA PRODUZIDA			
	BELVER (KWh)	RIB. NISA (kWh)	CALDEIRÃO (kWh)	TOTAL (kWh)
1985	216 285 000	15 320 640	142 549	231 748 189
1986	131 999 000	9 438 180	55 969	141 493 149
1987	192 612 000	8 862 010	0	201 474 010
1988	250 777 000	9 591 440	0	260 368 440
1989	102 079 000	4 12 620	0	102 491 620
1990	223 160 000	4 219 180	0	227 379 180
1991	164 755 000	4 512 000	0	169 267 000
1992	33 911 000	40 200	0	33 951 200
1993	88 196 000	1 623 400	0	89 819 400
1994	161 684 000	13 857 900	0	175 541 900

## PRODUÇÃO MENSAL

CENTRAL	PRODUÇÃO MENSAL											TOTAL	
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV		DEZ
BELVER	13 133	18 126	14 844	14 002	21 996	20 073	11 219	7 538	5 802	14 546	15 733	8 502	161 684
PÓVOA	425	377	436	321	262	198	0	122	0	0	52	155	2 346
BRUCEIRA	1 034	907	1 007	595	582	780	0	0	0	28	58	214	5 401
VELADA	1 374	1 383	1 374	1 191	490	0	0	0	0	0	0	298	6 111
TOTAL	15 967	18 794	17 661	18 209	23 341	21 048	11 219	7 760	5 802	14 572	15 841	7 208	175 542







CARTELO DE BELVER

*Edição:*  
**HIDROTEJO - Hidroeléctrica do Tejo, S.A.**  
R. Camilo Castelo Branco, 43 · 1050 Lisboa

*Acompanhamento gráfico:* Boutique Criativa

*Impressão:* Litografia Amorim

*Tiragem:* 1500 exemplares

Depósito Legal n.º 90420/95

Junho de 1995



**HIDROTEJO**  
Hidroeléctrica do Tejo, S.A.

Sede Social: Rua Camilo Castelo Branco, 43 - 1050 LISBOA  
Telef. (01) 353 88 33 - Fax (01) 353 40 94

EC